

2016

# Plano de Atividades



Agência para o Desenvolvimento Local  
no Alentejo Sudoeste

# Índice

## **A. Plano de Atividades de 2016**

### Introdução

1. Educação e Formação de Adultos
2. Gestão de Fundos de Apoio ao Desenvolvimento Rural
3. Promoção da Cidadania e do Desenvolvimento Social
4. Igualdade de Género
5. Promoção do Emprego e do Empreendedorismo
6. Serviços de Apoio ao Desenvolvimento
7. Cooperação para o Desenvolvimento

## **B. Orçamento para 2016**

## **A. Plano de Atividades de 2016**

### **Introdução**

A Esdime arranca este ano com grande confiança. Os dois últimos anos foram de transição entre períodos de financiamento, o que corresponde a um período cíclico de redução de recursos e de atividades, processo que ainda não acabou, mas que se está a ultrapassar. Exemplo disso é o arranque dos CLDS 3G em Aljustrel, Almodôvar e Ourique, com três equipas técnicas afetas a esses três concelhos. Por outro lado, é possível, e existem boas indicações nesse sentido, manter, aprofundar e alargar o âmbito da atuação na prevenção e combate à violência de género.

Avizinha-se, por isso, um período de intenso trabalho em prol do nosso futuro coletivo, com o funcionamento do Portugal2020. Somos desafiados com novas filosofias e formas de organização, bem ilustradas pelas Estratégias de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), que numa abordagem de gestão multifundos, concretizam uma já antiga ambição das ADL's: uma estratégia articulada e integrada para o território.

Este plano que se concretiza nestas páginas resulta em grande medida de ações de continuidade em projetos, nomeadamente os 3 CLDS 3G (já referidos). No entanto, existem algumas propostas de ação resultantes de ação concertada no quadro das parcerias existentes e cujo arranque se concretiza em 2016 e que se poderão traduzir em projetos concretos a realizar durante o ano.

### **1. Educação e Formação de Adultos**

#### **Formação para a inclusão**

Face ao contexto socioeconómico da região, aliado à atual crise, às carências junto das famílias especialmente as multiproblemáticas, foi identificado pelas das redes sociais, núcleos locais de inserção e CPCJ a necessidade de encontrar respostas promotoras da inserção social e profissional dos/as desempregados/as de longa duração e/ou beneficiários/as de RSI.

De acordo com as necessidades identificadas no diagnóstico social e ao encontro do trabalho desenvolvidos nos CLDS 3G de Almodôvar, Aljustrel e Ourique, prevê-se candidatar ao POISE, 3 ações de formação para a Inclusão dirigidas a indivíduos

excluídos ou socialmente desinseridos, a realizar nos concelhos de Aljustrel (uma ação), Almodôvar (uma ação) e de Ourique (uma ação).

Este curso, a desenvolver através da realização de três ações de formação em 3 concelhos, constitui-se como um programa de promoção de competências pessoais, sociais, de empregabilidade e de capacitação para a autonomia, com a duração de 10 meses e abrangendo, 800 horas de formação, por cada ação de formação, cerca de 15 formandos/as.

Área de Formação	Volume Formação	Nº Formandos
	A candidatar	A candidatar
1 - Formação para a inclusão - Almodôvar	12000	15
1 - Formação para a inclusão – Aljustrel	12000	15
1 - Formação para a inclusão - Ourique	12000	15

### Cursos de Educação e Formação de Adultos

O plano de formação apresentado enquadra-se no POISE – Cursos de Educação e Formação de Adultos, visando proporcionar uma dupla certificação a adultos não qualificados ou sem qualificação adequada e que não tenham concluído o ensino básico ou secundário, para efeitos de inserção no mercado de trabalho através de um percurso formativo definido pelo Catálogo Nacional de Qualificações, de forma a garantir a certificação escolar e profissional correspondente a determinada saída profissional.

Esta candidatura a ações de formação no âmbito dos cursos de educação e formação de adultos, pretende dar resposta a um conjunto de candidatos/as identificados pelos Parceiros envolvidos nos diagnósticos sociais.

Promover a qualificação, escolarização e empregabilidade dos ativos desempregados, assenta nos valores e missão definida na estratégia de atuação da ESDIME no território.

Área de Formação	Volume Formação	Nº Formandos
	A candidatar	A candidatar
1 Curso EFA – Ferreira do Alentejo	20000	20
1 Curso EFA - Almodôvar	20000	20
1 Curso EFA – Castro Verde	20000	20

## **Ações de formação de curta duração para ativos empregados ou desempregados**

No que respeita a formação modular certificada, foram desenvolvidas durante o ano 2008/2009 cerca de 40 ações, em 2010/2011 um total de 54 ações, de julho de 2012 a Dezembro de 2015 cerca de 97 ações distribuídas pelos perfis/percursos profissionais das seguintes áreas: saúde, secretariado, comércio, hotelaria e restauração, trabalho social e orientação, serviço de apoio a crianças e jovens, indústrias alimentares, turismo e lazer, cuidados de beleza formação de base e proteção de pessoas e bens.

O plano de formação que se apresenta enquadrar-se-á no POISE, visando proporcionar um complemento aos percursos de formação/emprego a adultos não qualificados ou sem qualificação adequada quer para efeitos de inserção no mercado de trabalho através de um percurso formativo definido pelo catálogo nacional de qualificações, quer para elevar o nível de competências dos ativos empregados que não detêm formação específica nas áreas em que se encontram a trabalhar.

Pretende-se um plano de formação a 24 meses, 2016 a 2017, que permita ministrar ações de formação de curta duração (50h), nos concelhos de: Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Ferreira do Alentejo e Ourique.

<b>Área de Formação</b>	<b>Nº de UFCD</b>	<b>Nº de formandos/as a abranger</b>	<b>Volume de formação</b>
729 - Saúde-programas não classificados noutra área de formação	5	100	5000
341 – Comércio	7	140	7000
346 – Secretariado e trabalho administrativo	8	160	8000
811 – Hotelaria e restauração	15	300	15000
762 – Trabalho social e orientação	20	400	20000
761 – Serviços de apoio a crianças e jovens	10	200	10000
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>1300</b>	<b>65000</b>

De modo global, as ações previstas no plano de formação de 2016 pretendem dar resposta às necessidades identificadas no território, quer pela via do interesse demonstrado individualmente pelas gentes da região, quer pelas entidades e instituições que a compõem, quer pela via das necessidades identificadas em outros projetos a decorrer. A Esdime privilegia o trabalho articulado com as instituições (IPSS's, associações, instituições públicas e privadas, entre outras) no que respeita à identificação das necessidades de qualificação do território e em específico dos recursos humanos das mesmas. Conscientes da importância de "Qualificar" para promover "desenvolvimento", encontramos nos parceiros a aliança facilitadora da eficácia das estratégias adotadas no território.

## 2. Gestão de Fundos de Apoio ao Desenvolvimento Rural

### Desenvolvimento Local de Base Comunitária – Estratégia DLBC Alentejo Sudoeste 2014-2020

O DLBC inicia o ano de 2015 com um atraso significativo considerando que o ano de arranque deveria ter sido o de 2014. Este atraso manifesta-se a vários níveis, traduzindo-se em aspetos críticos na sua programação que continuam a ser, nomeadamente:

- Necessidade de um Modelo de Governação adequado ao DLBC
- Tipologias de intervenção DLBC (FEDER e FSE) com grandes diferenças regionais e com graves insuficiências em algumas NUT II
- Apoio às empresas condicionado à criação de emprego (sem valorizar a manutenção)
- Dotações financeiras das EDL insuficientes
- Necessidade de reforçar o apoio à animação e funcionamento (via POR)
- Necessidade de um maior envolvimento e participação dos agentes/GAL na definição/implementação das medidas DLBC.

Conscientes das dificuldades, mas também da necessidade de se lançar o instrumento rapidamente no terreno, as metas a que nos propomos são cautelosas e passam por uma aposta significativa no lançamento das componentes de apoio associadas ao Fundo FEADER.

As Medidas Estruturantes que integram Plano de Medidas da EDL do GAL Al Sud – Esdime são, designadamente, as seguintes:

- M.01 | Valorização do património natural e cultural e turismo em espaço rural
- M.02 | Apoio a serviços básicos e respostas sociais de proximidade, inclusão social e luta contra a pobreza
- M.03 | Apoio a atividades na exploração agrícola; circuitos curtos agroalimentares e mercados locais; promoção dos produtos de qualidade
- M.04 | Promoção do empreendedorismo e consolidação do tecido económico local

Este plano de medidas traduz-se na seguinte grelha de ações/componentes financiadas pelos FEEI:

FEADER	Dotação do Fundo	O.E.	Despesa Pública	Tx. Apoio	Inv. Total Elegível	N.º PA
Pequenos Investimentos nas Explorações Agrícolas	810 000,00	90 000,00	900 000,00	50%	1 800 000,00	72
Pequenos Investimentos na transformação e comercialização	507 880,39	56 431,15	564 311,54	45%	1 254 025,65	7
Diversificação de atividades na exploração agrícola	630 000,00	70 000,00	700 000,00	50%	1 400 000,00	7

Cadeias curtas e mercados locais	175 000,00	19 444,44	194 444,44	50%	388 888,89	3
Promoção de produtos locais de qualidade	175 000,00	19 444,44	194 444,44	50%	388 888,89	3
Renovação de Aldeias em territórios rurais	255 150,00	28 350,00	283 500,00	50%	567 000,00	3
<b>Total</b>	<b>2 553 030,39</b>	<b>283 670,04</b>	<b>2 836 700,43</b>		<b>5 798 803,43</b>	<b>94</b>

<b>FEDER 6.3 (09.10)</b>	<b>Fundo</b>	<b>Tx. Apoio</b>	<b>Inv. Total Elegível</b>	<b>N.º PA</b>	<b>Custo Total elegível/PA</b>	<b>PT</b>
Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património cultural natural	255 217,50	85%	300 255,88	3	100 000,00	0
<b>FEDER 8.8. (09.10)</b>	<b>Fundo</b>	<b>Tx. Apoio</b>	<b>Inv. Total Elegível</b>	<b>N.º PA</b>	<b>Custo Total elegível/PA</b>	
Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local	2 296 957,50	50%	4 593 915,00	46	100 000,00	46

<b>FSE 8.3. (09.06)</b>	<b>Fundo</b>	<b>Tx. Apoio</b>	<b>Inv. Total Elegível</b>	<b>N.º PA</b>	<b>Custo Total elegível/PA</b>	<b>PT</b>
Projetos de criação do próprio emprego ou empresa, por desempregados ou inativos que pretendam...	242 420,00	85%	285 200,00	7	40 000,00	7,1
Projetos de empreendedorismo social, bem como a criação de startups sociais	408 420,00	85%	480 494,12	7	70 588,24	12,0

<b>FSE 9.1. (09.06)</b>	<b>Fundo</b>	<b>Tx. Apoio</b>	<b>Inv. Total Elegível</b>	<b>N.º PA</b>	<b>Custo Total elegível/PA</b>	<b>PT</b>
Inclusão Ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade	791 580,00	85%	931 270,59	13	70 588,24	0,0

Resumo da Dotação Financeira da EDL 2014-2020:

<b>FEEI</b>	<b>Dotação do Fundo</b>	<b>O.E</b>	<b>Total Despesa Pública</b>
FEADER	2 553 030,39	283 670,04	2 836 700,43
FEDER	2 552 175,00	0,00	2 552 175,00
FSE	1 442 420,00	0,00	1 442 420,00
<b>TOTAL</b>	<b>6 547 625,39</b>	<b>283 670,04</b>	<b>6 831 295,43</b>

### **Objetivos 2016**

- Operacionalização e lançamento do Programa, implicando lançamento de concursos, aprovação de projetos e sua execução:
  - ✓ Após publicação da portaria que regulamenta a 10.2 do PDR2020, prevendo-se o mês de Abril, e das Orientações Técnicas e dos ajustes ao Sistema de Informação, prevemos iniciar a dinamização de sessões de esclarecimentos,

abrir concursos e receber candidaturas das tipologias de apoio “pequenos investimentos na exploração agrícola” e “pequenos investimentos na transformação e comercialização”;

- ✓ As restantes 4 tipologias previstas na 10.2 (que exigem maiores alterações no Sistema de Informação) abrirão numa segunda fase (Maio/Junho);
- ✓ No 2º semestre de 2016 prevê-se a publicação das portarias regulamentadoras dos Fundos FEDER e FSE assim como das Orientações Técnicas e dos ajustes ao Sistema de Informação, prevendo-se que até ao final do ano se possa iniciar a dinamização de sessões de esclarecimentos e preparar a abertura e lançamento de concursos das tipologias de apoio contempladas nas prioridades de investimento 9.6 e 9.10 do PO.
- Formação dirigida às equipas dos GAL sobre análise de investimentos a operacionalizar com o apoio da AG PDR2020 e da AG do PO Regional.

### ***Resultados/Metas a atingir 2016***

- Equipa técnica local constituída e em exercício de funções;
- Órgão de gestão eleito em Conselho de Parceiros em funcionamento;
- EDL, medidas e ações, divulgados (por freguesia e por grupos de beneficiários) no território;
- Concursos relativos às ações abertos até ao final do ano:
  - Dotação financeira lançada a concurso (Despesa pública) no âmbito do FEADER no montante de 680.000€.
  - Dotação financeira lançada a concurso (Despesa pública) no âmbito do FEDER no montante de 580.000€.

### ***Atividades previstas 2015***

- Operacionalização do plano de animação, através da realização de ações relativas a sessões de divulgação das Ações de Apoio; realização de workshops de informação dirigidos;
- Implementação do plano de informação e comunicação – materiais promocionais, sessões de divulgação, etc.;

### ***Recursos a afectar no ano 2016***

#### *Humanos*

Equipa Técnica Local (ETL): Ricardo Ramalho, Conceição Silva, Isabel Benedito, Vanda Guerreiro, Vera Cara-Roxa; apoio contabilístico e financeiro – Susana Vidigueira e Daniel Correia.

#### *Financeiros*

Orçamento Medida Funcionamento do GAL = 144.446,00€



### 3. Promoção da Cidadania e do Desenvolvimento Social

A intervenção da área da Promoção da Cidadania e do Desenvolvimento Social terá no ano presente ano de 2016, um reforço da sua intervenção, reforço esse sustentado na implementação dos projetos CLDS-3G.

A ESDIME no seguimento dos convites efetuados pelos Concelhos Locais de Ação Social dos concelhos de Aljustrel, Almodôvar e Ourique para assumir a função de entidade coordenadora local da parceria (ECPL) irá implementar os projetos:

- Projeto É Agora / CLDS 3G de Aljustrel;
- Projeto Altamente Almodôvar/ CLDS 3G de Almodôvar
- Projeto ORIKA-TE 3G / CLDS 3G de Ourique

#### **Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social de 3ª Geração**

O Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social de 3ª Geração (CLDS 3G), com a duração de 3 anos, visa potenciar os territórios e a capacitação dos cidadãos e famílias, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades e a inclusão social, (Portaria n.º179-B/2015) e tem como objetivos:

- a) Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e/ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade;
- b) Promover o desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social;
- c) Promover o desenvolvimento de instrumentos capacitadores das instituições da economia social, fomentando a implementação de serviços partilhados que permitam uma maior racionalidade de recursos e a eficácia de gestão;
- d) Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, da exclusão social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades;
- e) Concretizar medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, bem como a capacitação.

Os CLDS assentam em três eixos de intervenção essenciais, cada um dos quais é concretizado em ações obrigatórias. Os eixos de intervenção são designadamente:

#### I - Emprego, Formação e Qualificação

O Eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação, estruturado em 8 ações obrigatórias, tem como linhas orientadoras a promoção do autoemprego, do empreendedorismo e

da integração profissional, o encaminhamento para ofertas de formação e qualificação, o desenvolvimento de ações que promovam a integração escolar ou profissional dos jovens e o apoio à criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais.

## II – Intervenção Familiar e Parental

O Eixo 2 – Intervenção Familiar e Parental, preventiva da Pobreza Infantil, estruturado em 7 ações obrigatórias, pretende apoiar o desenvolvimento de competências familiares, nas suas variadas vertentes, bem como combater a solidão e o isolamento da comunidade sénior, aproximando-a das instituições e dinamizando atividades lúdicas que promovam a autonomia e o envelhecimento ativo.

A ESDIME, dando continuidade a implementação do **Modelo de Intervenção Integrada do Concelho de Ourique**, integrou esta ação dos respetivos planos de ação, sendo que em Ourique pretende-se contribuir para o reforço e aprofundamento da intervenção familiar em parceria, desafiando os concelhos de Aljustrel e Almodôvar e suas entidades parceiras à implementação/criação de um modelo integrado de intervenção familiar.

## III – Capacitação da Comunidade e das Instituições

O Eixo 3 – Capacitação da Comunidade e das Instituições, estruturado em 3 ações obrigatórias pretende promover a inclusão social de pessoas com necessidades especiais, apoiar a criação e a revitalização de associações, contribuir para a criação de hábitos de participação e de encontro entre a comunidade, através da organização de serões culturais, dirigidos a toda a população, com sessões de informação e sensibilização, música, teatro, cinema, ateliês e animação de rua.

A ESDIME enquanto ECPL deve garantir:

- A coordenação administrativa e financeira dos 3 projetos;
- A interlocução junto da Autoridade de Gestão do Programa Operacional que financia os CLDS-3G;
- A dinamização e coordenação da execução dos respetivos planos de ação, desenvolvendo as ações previstas;
- A gestão do orçamento;
- O enquadramento e contratação dos recursos humanos necessários;
- A organização e atualização dos processos contabilísticos e processo técnico do CLDS-3G, organizando toda a produção documental necessária à elaboração dos relatórios de execução e final dos CLDS-3G.

Neste quadro, no ano de 2016 a ESDIME deverá;

- Garantir o processo de recrutamento e seleção das equipas técnicas para cada um dos concelhos, recrutando 6 técnicas/os para os 3 concelhos de intervenção CLDS, designadamente para a dinamização do eixo 2 e a dinamização dos eixos 1 e 3.
- Assegurar a dinamização do plano de ação dos CLDS, de acordo com as ações, resultados e metas previstas, que se apresentam no quadro seguinte.

Eixos de Intervenção	Ações	Descrição das Ações	Resultados	Metas
<b>I Emprego, Formação e Qualificação</b>	1- Apoiar os projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico;	<u>Sessões de informação sobre programas e sistemas de incentivo</u> – Microcrédito, DLBC; criação do próprio emprego; apoios à agricultura, turismo, promoção de produtos locais/regionais, que integrem a partilha de boas práticas e 3 visitas a casos de sucesso. <u>Atendimento individual e personalizado</u> a potenciais empreendedores para enquadramento nas medidas mais adequadas, que promovam o encaminhamento, quer para autoemprego, quer para programas e sistemas de incentivos.	Beneficiários informados e encaminhados	6 sessões de informação; 50 participantes; 5 encaminhamentos
	2- Capacitar e desenvolver atitudes de procura ativa de emprego;	Recolha e sistematização das ofertas de emprego divulgadas pelas mais variadas entidades e disponibilizadas em locais de proximidade Atendimento individual e/ou em grupo para apoio à análise de competências/interesses, pesquisa e resposta a anúncios; Atividade de aproximação ao mercado de trabalho, implica simulação de entrevistas;	Competências de Procura Ativa de Emprego melhoradas	5 desempregados, 5 empresários, 2 desempregados com competências melhoradas
	3- Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação;	Sessões de informação sobre ofertas de educação, formação e qualificação existentes na região, promovidas por entidades públicas e privadas; Atendimento individual e personalizado para o levantamento de expectativas, avaliação de potencialidades da qualificação e registo de interesses em ofertas de qualificação, facilitando o encaminhamento e integração nas ações de formação pretendidas.	Integração de desempregados melhorada, Guia elaborado	1 sessão, 10 participantes, 5 desempregados com competências melhoradas, 5 beneficiários encaminhados, 5 entidades envolvidas

Eixos de Intervenção	Ações	Descrição das Ações	Resultados	Metas
I Emprego, Formação e Qualificação	4 - Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção;	Sessões de informação sobre medidas de emprego e integração, apoios e programas existentes (estágios, PEPAL, apoios à contratação); Acompanhamento à integração no âmbito de medidas de emprego, integra <u>4 dias de formação</u> (sobre legislação laboral; ética e deontologia; atitude perante o emprego; trabalho em equipa e relações laborais; comunicação, assertividade e boas práticas; medidas de emprego como oportunidade de qualificação e desenvolvimento; entre outros); <u>acompanhamento ao longo da integração</u> (através de sessões para identificação e valorização de competências adquiridas, cumprimento de regras, tarefas e horários) e <u>organização de um Encontro Supramunicipal Anual entre beneficiários/as/destinatários/as</u> . Deste processo resultará um guia de apoio à integração que permitirá a partilha e divulgação de boas práticas de integração, identificando estratégias e formas de acompanhamento mais eficazes.	Integração de desempregados melhorada,  Guia iniciado	1 sessão, 10 participantes, 5 desempregados com competências melhoradas, 5 beneficiários encaminhados, 5 entidades envolvidas
	5 - Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo;	Fazer o levantamento e cruzamento dos/as jovens que abandonam ou concluem o sistema educativo junto das várias entidades com vista a à sinalização e encaminhamento para as ações de favorecimento da integração. Definição de um plano de favorecimento da integração profissional que estimule a reflexão sobre o projeto de vida, o mercado de trabalho e a oferta formativa (atividades outdoor). Acompanhamento de profissionais das mais variadas áreas (A Sombra e Conversas com Profissionais).	Jovens com autoconhecimento melhorado	10 entidades envolvidas na sinalização

Eixos de Intervenção	Ações	Descrição das Ações	Resultados	Metas
I Emprego, Formação e Qualificação	6– Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário;	<u>Acompanhamento ao longo de 3 anos de uma turma do ensino secundário</u> com adaptação da metodologia ESCALE (o que é o empreendedor/a, perfil de empreendedor/a, dinâmicas de conhecimento de si, ideias empreendedoras/definição e implementação de uma ideia empreendedora nas suas diferentes etapas). Conversas com e visitas a empreendedores.	Competências empreendedoras dos jovens potenciadas; Experiências reais de empreendedorismo testadas	18 jovens; 3 empreendedores 1 conversa/ano; 3 profissionais por conversa 1 visita anual
	7– Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais;	<u>Reuniões e estabelecimento de contactos individuais, com empresários/as e instituições da região:</u> para identificação necessidades e dificuldades de integração de desempregados/as via medidas ativas de emprego; perfil de competências e necessidades de qualificação dos recursos humanos; adequação e desadequação dos apoios existentes face às necessidades identificadas; produção de recomendações sobre sistema de acompanhamento para a integração. <u>Realização de um fórum por ano em cada concelho,</u> com a participação de empresários/as e instituições públicas e privadas, visando a troca de boas práticas, a apresentação de apoios e medidas de emprego, ofertas e possibilidades de integração de desempregados/as. Deste trabalho resultará o GUIA AGIR (Acolher, Guiar, Integrar e Responsabilizar)	Boas práticas supramunicipais partilhadas  Guia AGIR iniciado	50 empresários/entidades empregadoras envolvidas  Edição do Guia em 2018

Eixos de Intervenção	Ações	Descrição das Ações	Resultados	Metas
<b>I</b> <b>Emprego, Formação e Qualificação</b>	8- Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e/ou regionais;	<u>Levantamento de produtores</u> , produtos, capacidade de produção, necessidades sentidas e circuitos de comercialização, permitindo um conhecimento mais aprofundado da dinâmica concelhia a este nível; <u>Serviços de Apoio à Inovação</u> . Prestação de serviços especializados de apoio aos produtores/as a vários níveis, consoante as suas necessidades específicas, nomeadamente ao nível burocrático (certificação, contabilidade, etc.), marketing, imagem dos produtos, etc. <u>Apoio ao Mercado Local</u> de produtos. Pretende-se apoiar a criação de imagem corporativa e linha de equipamentos que assegurem uma imagem uniformizada do mercado local.	Produtores /circuitos caracterizados; Produtos divulgados; Imagem melhorada	10 produtores envolvidos; 6 mercados anuais apoiados; 1 mercado anual organizado
<b>II</b> <b>Intervenção Familiar e Parental</b>	9- Ações de combate à solidão e isolamento;	Construção de um plano anual concertado, à escala concelhia, de ações/atividades de animação dirigidas aos/às idosos/as, de forma a permitir a partilha de recursos e a realização regular de atividades ao longo do ano. O Plano concertado de animação prende-se com a necessidade de conhecer e divulgar as atividades desenvolvidas pelas diferentes instituições, associações, etc. A sua elaboração deve ainda garantir a organização de atividades inclusivas, dirigidas a pessoas com deficiência e/ou incapacidade.	Idosos/as com participação regular em atividades	15 instituições envolvidas; 150 idosos participantes; 3 atividades inclusivas; 4 atividades (no mínimo)  15 instituições envolvidas 50 idosos participantes em 2 atividades anuais, sendo pelo menos uma inclusiva;
	10- Ações socioculturais que promovem o envelhecimento;	As ações socioculturais permitem quebrar as rotinas e hábitos dos/as idosos/as, tornando-os/as mais dinâmicos/as e participativos/as, valorizando-os/as pessoal e relacionalmente, assumindo, por isso, um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo. Com esta ação pretende-se concretizar um conjunto de atividades diferenciadas, sendo estas a realização de ateliers, visitas, colónias de férias, intercâmbios e ações intergeracionais e assembleia de freguesia sénior.	Sentimento de valorização e intervenção melhorados	50 idosos; 30 idosos valorizados; 18 atividades

Eixos de Intervenção	Ações	Descrição das Ações	Resultados	Metas
<b>II Intervenção Familiar e Parental</b>	11- Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade;	<p><u>Reuniões individuais com instituições/entidades para mapeamento</u> dos grupos de voluntariado existentes e identificação da experiência, atividades e procedimentos.</p> <p><u>Sessões de sensibilização sobre voluntariado de proximidade</u> para entidades e voluntários/as.</p> <p><u>Sessões de Apoio técnico às entidades</u> nomeadamente na organização do mesmo através da criação de instrumentos, normas e formas de funcionamento, entre outras.</p>	Entidades com capacidade para acolher projetos de voluntariado; Voluntários inscritos para voluntariado de proximidade	1 Entidade com capacidade para acolher projeto de voluntariado identificada; 1 Encontro Supramunicipal;
	12- Reforço do Modelo de Intervenção Integrada;	<p>Esta ação deve constituir como uma estratégia de Capacitação da Intervenção Familiar através do reforço do Modelo de Intervenção Integrada do Concelho de Ourique. O que, numa perspetiva sistémica, articula o trabalho das áreas de intervenção social (ação social, saúde, emprego e formação, educação e habitação) e capacita a intervenção familiar através da definição de novas Respostas de Transição para o desenvolvimento de competências familiares em contexto real e com tutoria (técnicas de referência)</p> <p>Revisão do Guia de Apoio ao Modelo de Intervenção Integrada</p> <p>Grupo Supramunicipal de autoaprendizagem para técnicas de referência.</p>	Funcionamento do MII de Ourique reavaliado	Grupo Supramunicipal de autoaprendizagem criado e em funcionamento; Guia de Apoio à implementação do MII avaliado - instrumentos de intervenção familiar; Articulação com entidades que intervêm com famílias melhorada
	Plano de dinamização/definição do MII elaborado e em execução, nos concelhos de Aljustrel e Almodôvar	Equipa MII constituída; Circuitos de articulação identificados; Famílias para intervenção MII priorizadas; Instrumentos de intervenção familiar iniciados/definidos; Grupo Supramunicipal de autoaprendizagem criado e em funcionamento		

Eixos de Intervenção	Ações	Descrição das Ações	Resultados	Metas
II Intervenção Familiar e Parental	13- Estratégias direcionadas para a mediação dos conflitos familiares, particularmente no caso de famílias com crianças, em articulação com as equipas que intervêm com as famílias e/ou as suas crianças, promovendo a capacitação das famílias e a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens;	<p><u>Apoio Psicossocial</u>.  <u>Parentalidade Positiva</u> implica: sessões em grupo e/ou individuais, com metodologias dinâmicas/participativas, direcionadas aos vários elementos adultos da família centradas na resolução de problemas e conflitos;</p> <p>Sessões dirigidas a pais e mães com recurso a um/a facilitador/a especializado/a nas quais serão abordados temas/questões de interesse aos presentes com o objetivo de partilha de preocupações/necessidades sentidas e consequente suporte entre pares.</p> <p>Realizações de atividades lúdicas/pedagógicas que incluam todos os elementos familiares numa perspetiva de interação/estreitamento de laços, tempo de qualidade, promoção da criação de hábitos de convívio familiar, etc.</p>	Aumento das competências parentais e resolução de conflitos; Aumento das competências de gestão familiar, pessoais, sociais, profissionais e outras; Informação sobre direitos de cidadania	8 famílias em apoio psicossocial; 3 famílias com competências melhoradas; 5 planos de intervenção familiar articulados (até 2018)
	14- Estratégias genericamente aplicáveis ao nível da qualificação das famílias, designadamente informação dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências dos respetivos elementos e aconselhamento em situações de crise.	Melhoria da intervenção familiar, através do <u>Apoio Psicossocial</u> descrito na ação anterior e integração de famílias sinalizadas no Modelo de Intervenção Integrada, para o desenvolvimento de competências em áreas como gestão doméstica, gestão do espaço habitacional, gestão de orçamento, competências pessoais, sociais e profissionais, dependências e noutras situações de crise.		



Eixos de Intervenção	Ações	Descrição das Ações	Resultados	Metas
<b>II Intervenção Familiar e Parental</b>	15- Estratégias direcionadas para as crianças e jovens, promovendo estilos de vida saudáveis e de integração social, numa perspetiva holística e de envolvimento comunitário, nomeadamente ao nível da promoção: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena.	Ações de Promoção de Estilos de Vida Saudáveis, que envolvam as mais variadas entidades, através da dinamização de atividades pedagógicas, lúdicas e criativas. Estas atividades terão o foco na sensibilização para as questões das dependências várias (consumo de substâncias nocivas, internet); prática desportiva, alimentação saudável, sexualidade responsável, relacionamento positivo e incentivo à participação em dinâmicas locais através de sessões de sensibilização, atividades de verão, acampamentos Supramunicipais com recurso a dinâmicas participativas. Estas ações incluem ainda uma Assembleia de Freguesia Jovem que se traduz na simulação de uma reunião de assembleia de freguesia pelos/as jovens e apresentação das conclusões na assembleia de freguesia e posteriormente na assembleia municipal.	Hábitos de vida saudável promovidos	15 jovens participantes; 6 atividades
<b>III Capacitação da Comunidade e das Instituições</b>	16- Apoio à auto-organização dos habitantes	A dimensão de <u>animação sociocomunitária</u> , através da organização de cinema, noites culturais, sessões de informação em diversas áreas, teatro debate, ateliers, entre outros; pretende contribuir para a criação de hábitos de participação e de encontro entre a comunidade, criam as condições para a etapa seguinte, designadamente as ações de diagnóstico/resolução de pequenos problemas locais.	Maior envolvimento da comunidade na resolução de problemas comunitários	20 serões na aldeia (+40 +30); 50 pessoas participantes (+100 +50); 3 pessoas com deficiência e incapacidade envolvidas (+4 +3)
	17- Criação/revitalização de associações (moradores, temáticas ou juvenis)	<u>Sessões de apoio técnico</u> - individuais e/ou em grupos, que visem apoiar as associações ao nível dos procedimentos administrativos/informáticos, fiscais, de organização e desenvolvimento de atividades, ou outros que venham a ser identificados pelas próprias associações.	Associações apoiadas e revitalizadas; Guia de Apoio ao Associativismo editado	2 associações apoiadas (+2 +2); 1 Fórum Associativo Supramunicipal; 3 dirigentes capacitados (+5+3)

Eixos de Intervenção	Ações	Descrição das Ações	Resultados	Metas
<b>III</b> <b>Capacitação da Comunidade e das Instituições</b>	18- Desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social	<p>Esta atividade terá uma dupla abordagem a primeira das quais remete para a <u>otimização de recursos existentes, designadamente as deslocações de serviços itinerantes de entidades públicas concelhias</u>, a título de exemplo o Balcão Itinerante em Ourique, GNR em segurança, Serra Acima e/ou a biblioteca itinerante.</p> <p>Neste âmbito a equipa do projeto acompanhará numa periodicidade a definir, um destes serviços, o que permitirá a <u>prestação de informação de carácter transversal a todos os eixos, sinalizar situações não identificadas pelos serviços, a necessitar de encaminhamento</u> – pessoas que vivem só e isoladas, pessoas em idade adulta com deficiência e incapacidade isoladas ou a viver em agregados com cuidadores idosos e sem experiências de inclusão social em grupos e/ou instituições; levantamento de barreiras arquitetónicas nas habitações, habitações degradadas e/ou sem infraestruturas básicas, entre outras - e inventariar outras necessidades da população. Esta atividade implica a construção com os parceiros de um instrumento que identifique critérios de sinalização. Pretende-se fazer <u>Ações de aproximação e integração</u> destes beneficiários.</p>	Aproximação dos pais/mães e respetivos filhos à integração; Sinalização de situações não identificadas; Proposta de reorganização dos Serviços de Transporte Sociais	6 entidades envolvidas na reorganização dos transportes; 1 família envolvida em ações de integração (+1 +1)

O Projeto Raiz Cúbica do Saber, iniciado em 2014, constitui-se como uma resposta de transição do MII, que através de financiamento do Programa PRODER permitiu a instalação da Horta Social e criação de um espaço visando a aquisição/treino de competências familiares.

Em 2016, no âmbito do Clube do Saber serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Dinamização do plano de dinamização do Clube, após a sua reavaliação;
- Dinamização das Ações de capacitação pessoal e social e ações de apoio à loja Social, em estreita articulação com as ações previstas no ORIKA-TE 3G – Contrato Local de Desenvolvimento Social de Ourique.

Relativamente à Horta Social “A Raiz”, pretende-se:

- Efetuar a atribuição das parcelas criadas;
- Assegurar o acompanhamento ao funcionamento da horta e mediação com os/as utilizadores/as;
- Promover a monitorização e avaliação do funcionamento da horta;
- Garantir a aquisição de compositores individuais;
- Promover a dinamização da parcela pedagógica, envolvendo crianças, jovens, famílias e idosos/as em ações intergeracionais;
- Promover ações de formação em agricultura biológica, compostagem e outras temáticas.

## **4. Igualdade de Género**

Com o interregno de financiamentos, existente devido à mudança de quadros comunitários, espera-se que o Ano de 2016 marque o arranque de novos projetos e candidaturas a novos projetos na área da Igualdade de Género.

Ao nível da Violência Doméstica, o Gabinete VERA, que até então tem estado sem financiamento (desde Abril de 2015), passará a ser financiado ao abrigo de um Protocolo a celebrar com a Secretaria de Estado para a Igualdade e Cidadania, a Esdime e os Municípios do seu território de intervenção.

Irão ainda ser apresentadas candidaturas ao Portugal 2020 para o Projeto na área da Igualdade de Género “Sementes para a Igualdade” e para complementaridade do Gabinete VERA.

### **1. Gabinete VERA**

Após contactos iniciados no final do ano anterior junto da Secretaria de Estado para a Igualdade e Cidadania será possível assegurar a continuidade do Gabinete VERA no Ano de 2016 e 2017.

Está em curso, por parte da Secretaria de Estado para a Igualdade e Cidadania, “uma nova geração de políticas públicas de combate à violência doméstica e de género, que se pretende alargar ao interior do país, onde a resposta continua a ser insuficiente e deficitária”. Assim, a Estratégia de Intervenção na área da Violência Doméstica e de Género procura um novo modelo de funcionamento das equipas que trabalham no terreno, numa parceria a estabelecer entre a administração central, as autarquias e as ONG’s.

A proposta de intervenção a ser protocolada pretende “somar áreas tão importantes como a Saúde, Educação, Administração Interna e a Justiça”. O objetivo “é estimular os territórios a desenvolverem, em rede, equipas de combate à violência, sempre numa perspetiva integrada e intermunicipal”. O financiamento será “assegurado com recurso a verbas dos jogos sociais”, que garantem o funcionamento das equipas técnicas, “e complementado pelo apoio logístico dos municípios para a criação dos espaços de atendimento, telecomunicações, deslocações, entre outros”. O protocolo terá a duração de dois anos, com uma avaliação intermédia no final do primeiro ano.

É intenção alargar os núcleos de apoio às vítimas a todo o território nacional pois atualmente, esses núcleos estão concentrados, sobretudo, no litoral, havendo regiões do país onde não há respostas.

A secretária de Estado pretende discutir com os agentes locais “qual o melhor modelo para implementar esta medida: tendo por base a freguesia, o município ou a comunidade intermunicipal, dependendo da realidade específica de cada território”. Os municípios serão também “incentivados a desenvolver um plano de igualdade com uma componente de combate à violência de género”.

Neste sentido, a Esdime foi convidada pela Secretaria de Estado para, na sua zona de intervenção, assumir o papel de ONG nesta nova geração de políticas públicas para combate à violência doméstica. Desta forma, deixará de realizar atendimentos/acompanhamentos apenas no Concelho de Aljustrel, estendendo-se a todo o seu território de intervenção. Tal como referido anteriormente, porque cada território tem as suas especificidades, os moldes nos quais esta intervenção irá ser alargada ainda não estão definidos e aguardam-se orientações nesse sentido.

Até lá (abril/maio), e porque a Esdime assume, desde Abril de 2015, a resposta sem qualquer tipo de financiamento, terá uma Subvenção Especial diretamente da Secretaria de Estado para a Igualdade e Cidadania, para financiar o Gabinete VERA. Este serviço, até à assinatura do Protocolo de Colaboração, funcionará como até então, com uma técnica e em exclusivo no Concelho de Aljustrel.

## **2. Projetos a Candidatar em 2016 ao Programa Operacional inclusão Social e Emprego, Objetivo Temático 9 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e qualquer tipo de discriminação**

- 2.1. Tipologia de Operação 3.16 – Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos que atuam no âmbito da promoção da igualdade de género e da prevenção e combate à violência doméstica e de género e ao tráfico de seres humanos:

➤ **Projeto “Sementes para a Igualdade”**

Este projeto tem como objetivo geral contribuir para a igualdade de género e participação equilibrada do homem e da mulher na esfera da vida pública e privada, combatendo os estereótipos de género e a discriminação com base no sexo.

Serão destinatários do projeto: 3 Turmas do Pré-Escolar, 1 por cada um dos Concelhos; 3 Turmas do 1º Ciclo, 1 por cada um dos Concelhos; 3 Turmas do 2º ou 3º Ciclo, 1 por cada um dos Concelhos; 16 Colaboradores/as da Esdime; 30 Elementos da comunidade docente e não docente dos 3 Concelhos; 30 Elementos da comunidade; Escritores/as, jornalistas, cronistas e ilustradores dos Concelhos de Aljustrel, Castro Verde e Ourique, num total de 15; e a Comunidade em Geral.

O projeto tem como principais atividades:

1. *Programa de Prevenção na Escola – Igualdade e Violência de Género:*

A implementação deste programa de intervenção vai de encontro à necessidade urgente em adotar uma metodologia que seja particularmente eficaz para a compreensão do fenómeno de violência nas relações de intimidade e que promova comportamentos não violentos nas relações íntimas, bem como a clarificação e a desconstrução de mitos, crenças e estereótipos de género, minimizando a probabilidade de os jovens se tornarem ofensores ou vítimas. Pretende-se, por isso, implementar um programa de prevenção nas escolas dos 3 Concelhos de abrangência do Projeto, Aljustrel, Castro Verde e Ourique, com base na metodologia explanada pela UMAR no livro “Gostar de mim Gostar de ti. Aprender a Prevenir a Violência de Género”. Este programa será dirigido a 3 níveis de ensino: Pré-escolar, 1º Ciclo, e 2/3º Ciclo. Em cada Agrupamento de Escolas será selecionada para participar uma turma por cada nível de ensino.

2. *Sensibilização/formação creditada para pessoal docente e não docente – Igualdade de Género:*

O pessoal docente e não docente, pelo papel que desempenham na educação e formação das crianças e jovens, são agentes fundamentais em matéria de prevenção e promoção da igualdade de género. Por esse facto, não é suficiente trabalhar apenas com as crianças e jovens, é necessário chamar estes/as profissionais para uma realidade cuja importância é cada vez mais maior no contexto educativo, quer pelas exigências legais, quer pela própria sensibilidade dos/as envolvidos/as. Pretende-se assim realizar: uma Ação de Sensibilização/Formação Supraconcelhia para o pessoal docente dos 3 Concelhos de abrangência do Projeto; uma Ação de Sensibilização para pessoal não docente em cada um dos agrupamentos

### *3. Sensibilização da comunidade para as questões da Igualdade de Género:*

Esta sensibilização ao nível da comunidade, a realizar nos 3 Concelhos de abrangência do projeto, irá realizar-se em diferentes fases, nomeadamente: identificação de grupos organizados na comunidade, com atividade ao nível artístico; trabalhar com estes a elaboração e apresentação de espectáculos que reflitas as questões de igualdade de género; apresentação à comunidade dos referidos espectáculos seguidos de debate.

### *4. Grupo de Trabalho Supramunicipal com as/os Conselheiras/os Municipais para a Igualdade:*

Pretende-se criar um grupo de trabalho que envolva as/os Conselheiras/os Municipais para a Igualdade, dos 3 Concelhos de abrangência do projeto, de forma a debater a situação de cada um dos Concelhos em matéria de igualdade de género, nomeadamente, semelhanças, diferenças, necessidades, boas práticas, entre outros, realizando por essa via um diagnóstico do concelho.

### *5. “Fazedores de opinião” em Igualdade de Género:*

Pretende-se envolver escritores/as, jornalistas, cronistas, ilustradores/as com vista a sensibilizar para a Igualdade de Género e para a importância de uma abordagem inovadora no trabalho que desenvolvem, sendo que são agentes importantes ao nível da informação, comunicação, na forma como passam as diversas mensagens à comunidade.

### *6. Sensibilização interna/capacitação da Esdime em matéria de: Igualdade de Género, Violência, e Tráfico (com base nos referenciais de sensibilização):*

A uma entidade como a Esdime, que tem um trabalho tão vincado ao nível a Igualdade de Género, só é possível que o continue a fazer se internamente também esta dimensão for uma constante, quer na prática quer na contínua formação/sensibilização. Desta forma, pretendem-se realizar 3 Ações de Sensibilização internas para os/as seus/suas colaboradores/as: Igualdade de Género, Violência Doméstica, Tráfico de Seres Humanos.

### *7. Avaliação e Elaboração de Relatório de Avaliação sobre a importância da intervenção da Esdime em matéria de Igualdade de Género e Prevenção da Violência Doméstica:*

Elaboração de um estudo acerca da importância que é reconhecida à Esdime quer pela comunidade em geral, quer pelas entidades parceiras com quem colabora, acerca do trabalho ao nível da Igualdade de Género e Prevenção da Violência Doméstica.

- 2.2. Tipologia de Operação 9.3 – Atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica, violência de género e tráfico de seres humanos.

Estava prevista a abertura da referida tipologia, no plano de aviso de aberturas de candidaturas, para Dezembro 2015/Janeiro 2016. No entanto, esse plano não foi cumprido e não se sabe quando abrirá.

Sabemos, contudo, que esta será uma tipologia de **complementaridade aos núcleos/gabinetes de atendimento e acompanhamento às vítimas de violência doméstica**. Nesse âmbito, é pretensão da Esdime candidatar um projeto à referida medida, que se espera abra ainda no decorrer de 2016. Os moldes, nos quais a candidatura será apresentada, dependerão das condições do respetivo aviso de abertura.

## 5. Promoção do Emprego e do Empreendedorismo

### Programa Estágio Empreendedorismo

Com arranque em Setembro de 2015 o projeto Estágios Empreendedorismo vai ter a sua conclusão em 2016, sendo que os projetos iniciados em Aljustrel e Ferreira do Alentejo deverão ser concluídos entre Junho e Julho de 2016. Os projetos a ter lugar em Castro Verde deverão ser selecionados e arrancar em 2016.

Este projeto alarga e aprofunda a metodologia premiada do Ferreira Empreende nos concelhos de Aljustrel, Castro Verde e Ferreira do Alentejo, devidamente ajustada às especificidades, condições e prioridades existentes nos concelhos.

Em 2016 as atividades a desenvolver serão:

Castro Verde:

1. Divulgação do Programa **Estágio Empreendedorismo** junto de potenciais promotores/as de ideias de criação de atividade;
2. Seleção de projetos/ candidaturas;
3. Integração como bolseiros/as, através da celebração dum contrato de empreendedor/a-estagiário/a com a Esdime;
4. Instalação dos projetos selecionados (quando se aplique) nas infraestruturas de acolhimento existentes;
5. Acompanhamento e formação (técnico/a Esdime);
6. Desenvolvimento dos Planos de Negócio e dos Estudos de Mercado;
7. Teste da estratégia comercial e construção da carteira de clientes.

Aljustrel e Ferreira do Alentejo:

1. Acompanhamento e formação (técnico/a Esdime);
2. Desenvolvimento dos Planos de Negócio e dos Estudos de Mercado
3. Teste da estratégia comercial e construção da carteira de clientes

## 6. Serviços de Apoio ao Desenvolvimento

### **Assessorias às Redes Sociais de Aljustrel e de Almodôvar**

Dando cumprimento ao desafio efetuado em meados de 2015 pelos municípios de Aljustrel e Almodôvar, a Esdime irá concluir, no primeiro trimestre de 2016, a prestação de serviços de assessoria técnica visando o aprofundamento/atualização dos diagnósticos sociais dos dois concelhos.

Neste âmbito serão asseguradas as reuniões dos grupos temáticos criados em cada um dos concelhos, lembrando em Aljustrel os grupos temáticos que incidiram nas áreas do emprego, qualificação e empreendedorismo; família e comunidade; minorias étnicas; saúde; trabalho em rede e violência doméstica, e em Almodôvar os grupos temáticos ligados às áreas do associativismo; educação; emprego, qualificação e empreendedorismo; família; saúde e seniores.

Estes grupos irão concluir o aprofundamento dos problemas identificados, a definição dos indicadores que evidenciam os problemas, a identificação de Recursos locais já existentes e a definição de Tipologias de Resposta que articulam com os Eixos de Intervenção que integram o Plano de Desenvolvimento Social Concelhio.

O processo de conclusão dos diagnósticos sociais e a elaboração do respetivo documento de diagnóstico deverá ainda ser validado em CLAS dos dois concelhos.

### **Plano de dinamização do CMAME de Aljustrel**

As atividades previstas para 2016 situam-se no plano da Comunicação e na Promoção do Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo no concelho de Aljustrel, no contexto da parceria entre o Município de Aljustrel e a Esdime.

O plano de trabalhos define os seguintes objetivos:

- Prestar informação sobre sistemas de incentivo e apoios ao investimento e à criação de emprego;
- Desenvolver a iniciativa e a dinâmica económica e social do concelho, fomentando a criação de atividade e de emprego.
- Promover e apoiar o empreendedorismo;
- Apoiar o tecido económico existente;
- Fomentar o espírito empresarial;
- Estimular o autoemprego;
- Promover o desenvolvimento de competências empreendedoras;
- Dinamizar a criação de empresas;
- Potenciar a instalação de empresas de serviços de proximidade.

No domínio da execução foram definidas as seguintes atividades:



- Comunicação e Sensibilização
  - Dinamização de informação web (Redes Sociais e outros suportes e da definir) e por via de Correio Eletrónico;
  - Criação e envio de Newsletters;
  - Sessões de informação e de sensibilização junto de jovens estudantes, formandos/as e outros interessados, de divulgação dos Serviços do Gabinete de Empreendedorismo (a instalar no Centro Municipal de Acolhimento a Micro Empresas – CMAME), do Pólo Industrial de Aljustrel e da Zona das Atividades Económicas de Messejana;
- Levantamento e atualização de informação sobre o tecido económico e empresarial do concelho
  - Recolha de Informação junto das empresas – Atualização da Base de Dados (contactos, postos de trabalho, intenções de investimento, necessidades de apoio ao investimento e à criação de emprego, necessidades de formação);
  - Análise das necessidades da população do Concelho no âmbito da criação do próprio negócio – realização de inquérito junto de turmas de escolas, grupos de formação e desempregados/as (contactos, qualificações, habilitações, experiência profissional, necessidades de formação).

### **Assessoria à Câmara Municipal de Almodôvar – EEC PROVERE**

Os serviços previstos na assessoria são os seguintes:

1. Avaliação da EEC Valorização dos Recursos Silvestres – realizada em 2015
2. Preparação Estratégica Territorial Específica suportada nos recursos endógenos
  - a) Constituição de Grupo de trabalho e Conselho Consultivo para a renovação do reconhecimento da EEC (1 coordenador, 1 responsável técnico/autarquia, 1 representante do setor associativo/ONG, 1 representante Sistema Científico e Tecnológico Nacional);
  - a) Identificação de stakeholders;
  - b) Levantamento de novas potencialidades do território (produtos tradicionais que perderam viabilidade, outros de elevado potencial para o concelho);
  - c) Identificação das necessidades de continuidade de processo ao nível dos recursos silvestres, nomeadamente na concentração da oferta, internacionalização e promoção dos recursos silvestres que avançaram ao nível da fileira (mel, PAM, frutos silvestres);
  - d) Estudo de novas formas de inovação organizacional que permitam uma arquitetura de projeto inteligente que maximize resultados e impactos futuros (inclui 3 visitas a casos de sucesso: Biofach (maior certame mundial dedicado à comercialização e promoção da agricultura biológica em Nuremberga – participação nos dias 11 a 14 de Fevereiro); Aguiar Floresta e Cozinhas Regionais de Vinhais (Associação Florestal localizada em Vila Pouca de Aguiar;

trata-se de uma entidade gestora de ZIFs. Para além da gestão silvícola tradicional atua ao nível da apicultura, micologia e castanicultura. Com a visita pretende-se visitar uma cozinha regional multifuncional, à semelhança do que pode ser feito com outros recursos (destilaria, lagar, cozinha, lota de cogumelos, etc.). Visita a realizar durante o mês de Abril 2016; Visita a outros Proveres: Provere InMotion e/ou Provere Aldeias Históricas: as visitas pretendes identificar constrangimentos e sucessos anteriores, bem como sinergias futuras. A realizar em Abril 2016.

- e) Definição de foco temático da nova Estratégia territorial;
- f) Levantamento das políticas públicas de suporte à implementação deste tipo de estratégias;

3. Elaboração de Documento Base e apresentação da candidatura em Abril/Maio 2016.

## 7. Cooperação para o Desenvolvimento

### EcoTurismo na Piscina Natural de Salinas

Promotor: Esdime; Parceiro: CM São Filipe

O projeto “Ecoturismo na Piscina Natural de Salinas” tem uma duração de 24 meses e um orçamento global de 476.666,40 €, a que foi atribuído com um cofinanciamento de 75% por parte do EuropeAid (Delegação da UE em Cabo Verde).

Esta ação surge no contexto da definição estratégica do posicionamento de São Filipe e da Ilha do Fogo no que diz respeito ao desenvolvimento da atividade turística. Face ao contexto económico difícil, de carácter estrutural do Fogo, e que em muito foi acentuado tendo em conta as consequências devastadoras para a economia da Ilha da última erupção vulcânica que teve início em Novembro de 2014, ganham contornos de urgência as ações promotoras e geradoras de novas atividades, de criação de emprego e de rendimento. Sendo o Turismo uma atividade com relevo económico no Fogo, o potencial de crescimento é ainda muito elevado, quer na exploração dos recursos e produtos turísticos tradicionais – vulcão, natureza, gastronomia e cultura – como pela aposta na diversificação dos produtos turísticos, através da criação de novos focos de atração e desenvolvimento. O estabelecimento duma relação mais forte com o mar, em particular na fruição balnear e da pesca desportiva, investindo na requalificação do local que melhores condições reúne para ancorar este desafio de diversificação, é a aposta central deste projeto.

É desta forma que surge o projeto “Ecoturismo na Piscina Natural de Salinas”, que prevê a requalificação dos acessos e da envolvente deste espaço de beleza natural, localizado perto da comunidade piscatória de São Jorge, a 15 minutos de São Filipe. Salinas é um pequeno porto piscatório em que se desenha uma piscina natural esculpida pela natureza vulcânica, escolhida como uma das 7 maravilhas da Ilha do

Fogo. Procurada pelos residentes da Ilha como destino balnear, este mesmo local não reúne ainda condições de acessibilidade e de segurança para que surja e integre os roteiros turísticos. Para além da vocação natural para fruição balnear, Salinas é igualmente um ponto de enorme potencial para a dinamização da pesca desportiva, quer no alto da rocha esculpida como da realizada em pleno mar através dos barcos de pesca.

As atividades focam-se, por um lado, na componente de requalificação física do acesso ao local ena instalação de equipamentos de segurança e de lazer, que confirmam a este local o selo de sítio de interesse turística. Por outro lado, o envolvimento da comunidade local na dinamização deste potencial é o segundo foco, apostando-se na sensibilização para a preservação ambiental, que constitui factor chave para a dinamização económica. Nesse sentido, procurar-se-á responsabilizar a comunidade para a gestão deste espaço conferindo-lhe igualmente ferramentas para intervir e gerar dinâmica económica através de formação sobre gestão e dinamização turística. Papel de particular relevo assume a comunidade de pescadores nos quais assenta a potenciação da aposta na atração de pescadores desportivos para este local, na vertente de turismo de lazer e desporto. Serão atores privilegiados quer no Fórum de Governança Local, participando ao nível da decisão, criado para o projeto como na dinamização de ações concretas de gestão e dinamização da Piscina Natural. Este projeto vai produzir um acréscimo nos visitantes à Piscina Natural, que passarão a ter diferentes e novos motivos de usufruto deste património natural e paisagístico (lazer balnear e pesca desportiva). Indiretamente, a diversificação do produto turístico oferecido pelo destino Fogo, representa também uma oportunidade de crescimento ao nível das dormidas na hotelaria, sendo a estimativa pós-projeto dum crescimento de 10% ano. A execução deste projeto vai decorrer em 24 meses, tendo início a 01 de fevereiro de 2016 e conclusão prevista a 31 de janeiro de 2018

Objetivos gerais:

- 01.- «Reforço da atratividade de S. Filipe por via do produto turístico balnear e de pesca desportiva»
- 02.- «Diversificação da oferta turística do Fogo»

Resultados esperados:

- R1 – «Requalificação de acesso rodoviário e da envolvente com instalação de estruturas de lazer e de acesso pedonal a pontos estratégicos e piscatórios da Piscina»
- R2 – «Realização de ações de formação/ informação sobre gestão de recurso turístico associado a prática balnear e à pesca desportiva e sobre preservação ambiental de ecossistemas costeiros»
- R3 – «Criação do Fórum de Governança local para a gestão da Piscina Natural de Salinas»
- R4 – «Conceção e montagem do conceito e plano de funcionamento do Centro de interpretação»

## **B. Orçamento Previsional para 2016**

**Esdime, CRL - Orçamento Previsional 2016**

MOEDA:EUR

<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>461.003,24</b>	<b>Prestação de Serviços</b>	<b>87.556,88</b>
Custos de Funcionamento	203.562,06	Prestação de Serviços	87.556,88
Honorários	257.441,18		
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>618.820,41</b>	<b>Subsídios á Exploração</b>	<b>1.135.054,91</b>
Remunerações e custos inerentes	618.820,41	<b>DLBC</b>	<b>211.136,19</b>
		<b>União Europeia</b>	<b>238.333,20</b>
		Ecoturismo Piscinas Natural Salinas	238.333,20
<b>Amortizações</b>	<b>27.931,84</b>	<b>POISE</b>	<b>407.908,69</b>
		CLDS Almodôvar	126.941,59
		CLDS Aljustrel	126.941,59
		CLDS Ourique	130.201,09
		Sementes Para A Igualdade	23.824,42
		<b>FORMAÇÃO</b>	<b>246.879,57</b>
		Vida Ativa	27.300,00
		Inclusão	50.818,66
		EFA	168.760,91
<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>110.340,24</b>	<b>IEFP</b>	<b>30.797,26</b>
		Estágios Emprego	30.797,26
<b>Gastos e Perdas de Financiamento</b>	<b>15.389,49</b>	<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>13.951,63</b>
<b>Total dos Custos</b>	<b>1.233.485,22</b>	<b>Rendimentos e Gastos de Financiamento</b>	<b>1.000,00</b>
<b>Resultado Liquido do Exercício</b>	<b>4.078,20</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>1.237.563,42</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1.237.563,42</b>

